

PERFIL PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL

FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS¹
 MARIA GIOVANNA GUEDES FARIAS²
 LUIZ TADEU FEITOSA³

RESUMO

Apresenta as competências e o perfil profissional do bibliotecário que atua em ambientes de informação audiovisual, com a finalidade de embasar as ações de mediação que o bibliotecário poderá desenvolver em empresas televisivas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de uma revisão de literatura, a partir das quais foi possível coligir os principais conceitos relacionados à competência, perfil profissional e mediação da informação. Para tanto, recorre às competências técnicas, gerenciais e comportamentais necessárias ao bibliotecário que pretende atuar com o audiovisual, bem como discorre acerca das habilidades e atitudes demandadas por esse mercado. Discute os perfis de bibliotecário protagonista, *archivist*, *videolibrarian*, *researcher* e *production research*, a fim de traçar o perfil profissional ideal para que o bibliotecário atue nos ambientes de informação audiovisual. Apresenta o organograma de uma empresa televisiva no qual o centro de documentação assume função estratégica que favorece as ações de mediação do bibliotecário. Destaca que as empresas televisivas e demais instituições de audiovisual obteriam vantagem competitiva sobre a concorrência caso mantivessem um bibliotecário em seu quadro efetivo de colaboradores, pois esse profissional está apto a desenvolver atividades técnicas e de gestão da informação em centros de imagens.

PALAVRAS-CHAVE: Competências do bibliotecário. Perfil profissional. Mediação da informação. Centro de imagens. Emissoras de televisão.

ABSTRACT

PROFESSIONAL LIBRARIAN PROFILE IN AUDIOVISUAL INFORMATION ENVIRONMENTS

This paper discusses some librarians' competences and their professional profile to work inside audiovisual information environments, focusing on presenting mediation actions which may be developed in television stations. It is characterized as a bibliographical research through a literature review; from then on it was possible to collect the main concepts about the librarians' competence, professional profile and also information mediation. Thus, technical, managerial and behavioral competences were put under discussion to define an ideal profile for librarians who intend to work in audiovisual environments, which have demanded specific attitude and skills from this kind of job market. It presents some concepts on protagonist librarian, *archivist*, *video librarian*, *researcher* and *production research*, based on a literature review. It also presents the workflow of a television station, which has the documentation department as a strategic sector that enables its librarians to carry out information mediation

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará. Bibliotecário da Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará.

²Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará.

³Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará.

actions. Finally, it was established that audiovisual companies, or other kind of audiovisual institutions, would be able to maintain a competitive advantage if they had a librarian as a permanent manager in their team, taking into consideration that librarians can both develop technical activities and manage information in audiovisual archives.

KEYWORDS: Librarian's competence. Professional profile. Mediation of information. Audiovisual collection. Televisionstations.

1 INTRODUÇÃO

Em que consistem os ambientes de informação audiovisual? Quais as características dos ambientes de informação audiovisual televisiva? A proposta deste artigo é responder a essas duas questões com base em experiências adquiridas na gestão de um centro de imagens. Nesse sentido, definimos ambientes de informação audiovisual como sendo aqueles formados por acervo físico, digital ou híbrido (RODRÍGUEZ BRAVO, 2002), cujos documentos contêm imagens em movimento, som e texto sincronizados, tais como: videotecas, cinematecas, agências de publicidade, produtoras independentes, assessorias de imprensa, portais de notícias, acervos pessoais ou institucionais, bibliotecas especializadas em audiovisual, empresas jornalísticas, emissoras de rádio e televisão.

A informação em cada um desses ambientes é produzida com base na criatividade de uma equipe multidisciplinar, da qual o bibliotecário também faz parte, ou pelo menos deveria fazer, pois “Contar com um departamento de documentação já não é mais um luxo, e sim uma necessidade em todos os meios [de comunicação].” (CALDERA-SERRANO, 2014, p. 148, tradução nossa). Quanto aos serviços de informação desses ambientes, eles são direcionados a repórteres, apresentadores, cinegrafistas, editores de texto e de imagem, roteiristas, produtores, diretores, operadores de VT (*videotape*), figurinistas, maquiadores, empresários, patrocinadores, dentre outros profissionais.

No intuito de possibilitar a oferta de serviços de informação de qualidade, é necessário que o bibliotecário possua competência e perfil profissional condizentes com a missão de gerenciar e mediar o uso dos acervos audiovisuais, além de não se omitir diante de uma possível perda informacional, ocasionada, muitas vezes, pelo acúmulo de massa documental, seja física ou digital, advinda de uma má ou ausente gestão. Desse modo, outras questões são pertinentes e possíveis de serem respondidas: quais as competências necessárias para que o bibliotecário atue nesses ambientes? De que forma se dá a mediação do bibliotecário em um centro de imagens enquanto setor estratégico

de uma empresa televisiva?

Com o objetivo de responder a essas duas últimas questões, recorreremos à pesquisa bibliográfica e à revisão de literatura visando apresentar e inter-relacionar os principais conceitos de competência, perfil profissional e mediação voltados especificamente para a atuação do bibliotecário em empresas televisivas. Para tanto, delimitamos o tema por meio da técnica da pirâmide invertida (HOHENDORFF, 2014), a qual permite definir os aspectos a serem trabalhados sobre um determinado assunto, trazendo-o do questionamento mais geral até o mais específico, conforme ilustrado na figura 1:

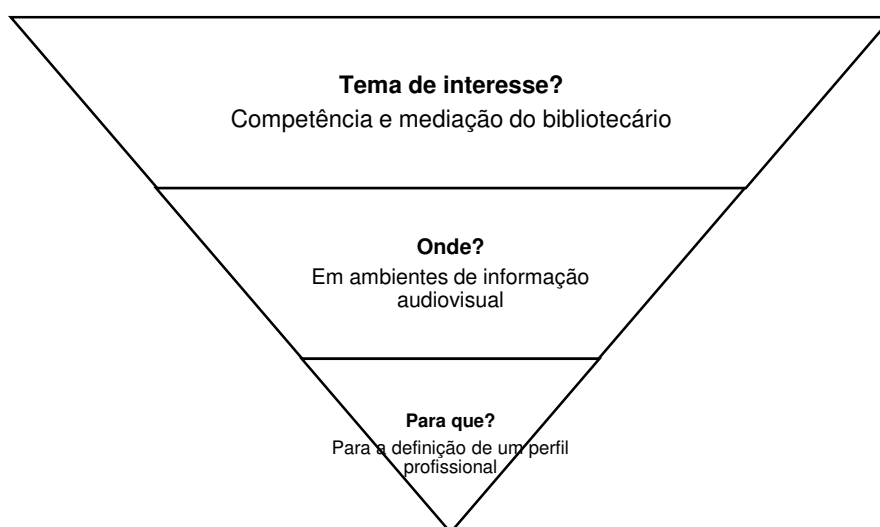


FIGURA 1 – Pirâmide invertida para delimitação da pesquisa bibliográfica.
 FONTE: Elaborado pelos autores (2017), baseado em Hohendorff (2014, p. 42).

Com base nos textos discutidos no Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação (GPCMAI), e também na disciplina Mediação e Competência em Ambientes de Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC), decidimos que muitos deles serviriam como aporte teórico para o desenvolvimento de um artigo sobre competência e mediação na perspectiva de construção de um perfil profissional do bibliotecário para atuar em ambientes de informação audiovisual. Nesse caso, destacam-se as publicações de Almeida Júnior (2009, 2014); Farias (2015); Feitosa (2016); Santos Neto e Almeida Júnior (2015); Silva (2010); Souto (2010); e Varela (2014). Fichamos, então, cada um destes textos na finalidade de compreender a relação que se estabelece entre os conceitos de mediação e competência.

No que se refere ao aporte teórico acerca das definições de mediação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, expandimos o *corpus* da leitura para as áreas de Filosofia (TONON, 2013), Educação (GAMA, [201-]) e Comunicação (BASTOS, 2012; PAIVA, 2012). Durante o primeiro semestre do ano de 2017, complementar as leituras com publicações dessas três áreas foi fundamental para entendermos a interdisciplinaridade (PINHEIRO, 2007; POMBO, 2008; SOUZA, 2007) que envolve as mediações em suas variadas nuances.

Como resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre competência e liderança do bibliotecário, recorrendo ao critério de pertinência de conceitos que se aplicam à realidade dos ambientes de informação audiovisual, selecionamos as publicações de Pepe e Quadros (2008) e Valentim (2008) após o contato com esses textos na disciplina de Gestão de Pessoas do Curso de Biblioteconomia da UFC. Em nível gerencial, a obra de Leme (2005), à qual tivemos acesso durante o planejamento de aulas e palestras sobre gestão, é a que se destaca ao dividir as competências em técnicas e comportamentais. Pensando na importância dos fatores psicológicos relacionados à competência e liderança, complementamos as leituras com o texto de Gomes (2017), a fim de refletirmos sobre o perfil do líder.

Em busca da definição de um perfil profissional para o “bibliotecário audiovisual”, nomenclatura que adotamos especificamente neste trabalho, a pesquisa feita em bases de dados indexadas no Portal de Periódicos da CAPES recuperou estudos desenvolvidos por Caldera-Serrano (2014, 2015), a quem atribuímos a maior representatividade em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no que diz respeito à temática de gestão da informação audiovisual televisiva. Devido a isso, após as pesquisas realizadas, procedemos com a análise do currículo deste pesquisador, por meio da qual tivemos acesso às suas demais publicações. Outra estratégia adotada nessa pesquisa bibliográfica foi a elaboração de uma resenha do livro *Documentación audiovisual entelevisión* (CALDERA-SERRANO; ARRANZ-ESCACHA, 2013), cuja obra consolida o aporte teórico e pragmático dos ambientes de informação audiovisual em nossa área.

Apesar de termos priorizado os textos publicados nos últimos dez anos (2007-2017), tivemos acesso a um referencial teórico que data de anos atrás. Dentre os textos mais pertinentes, destaca-se a reflexão trazida por Bailac e Català (2003) acerca do perfil do profissional de informação, chamado de documentalista audiovisual, que trabalha na gestão de acervos de imagens em movimento. Embora as autoras abordem a realidade europeia, adequamos o perfil discutido nessa publicação à construção do perfil do

bibliotecário audiovisual para atuar em emissoras de televisão brasileiras e demais veículos de comunicação.

Apresentaremos, por fim, o fluxo da gestão dos acervos de imagens audiovisuais televisivas, ao discutirmos a atuação mediativa (FEITOSA, 2016) do bibliotecário sob a análise detalhada do *workflow* de uma emissora de televisão, no qual estão descritos os principais setores aos quais o bibliotecário atende direta e indiretamente. O *workflow* faz parte de um documento normativo (AYRES; SILVA; SANTOS, 2011) elaborado para uma empresa de comunicação localizada na cidade de Fortaleza-CE e embasou a nossa proposta de mediação do bibliotecário nos centros de imagens.

2COMPETÊNCIAS E PERFIL PROFISSIONAL

A dinamicidade é uma das características principais dos ambientes de informação audiovisual. Isso significa que o bibliotecário deverá se adaptar a essa dinâmica e estar atento à velocidade com que ocorrem o ciclo informacional e, conseqüentemente, a crescente produção documental. São imagens fotográficas e em movimento, textos em linguagem coloquial, campanhas publicitárias, cartazes de divulgação, digitalização de documentos, mídias com conteúdos diversos a serem arquivados, enfim, o bibliotecário precisará atuar enquanto gestor de informação objetivando dar conta dessa gama de possibilidades. Para isso, é necessário fazer conexões entre as informações que são veiculadas na TV, no rádio, nos jornais, nas revistas e na Internet, com a finalidade de estabelecer relações que venham ao encontro da gestão da informação na era transmídia. (COSTA, 2010; JENKINS, 2009).

Concordamos com Paiva (2012, p. 151, grifo nosso) quando afirma que:

O acesso aos jornais e mídias do mundo inteiro, informações ao vivo, em tempo real, a conexão simultânea entre os vários setores de produção, distribuição e consumo, tudo isso indica um surpreendente estado de **convergência de formas, conteúdos e linguagens**, sinalizando conquistas e elevação da qualidade de vida social e política.

Essa é a realidade desses ambientes, onde tudo se processa ao mesmo tempo, e onde o que é informação relevante neste exato momento em poucos minutos já não o é mais. Espera-se, então, que o bibliotecário desenvolva competências técnicas (LEME, 2005), dentre elas: saber consultar as fontes de informação disponíveis, sejam jornais impressos, revistas ou portais de notícias, por exemplo, consulta esta que pode servir de

auxílio em suas atividades e em seu desempenho profissional. Isso se justifica pelo fato de que as notícias são sempre difundidas nas diversas plataformas existentes, pois os veículos de comunicação integram a sua linha editorial e as pautas do dia simultaneamente às suas emissoras de rádio e TV, aos jornais, às revistas e aos portais na Internet.

Em outras palavras, uma mesma informação é difundida ao mesmo tempo em cada uma dessas plataformas, fazendo com que aquilo que é noticiado no jornal também o seja na TV. Portanto, a gestão dessa informação deve ser trabalhada conforme a pluralidade dos veículos e da linguagem da comunicação, e aí se aplicam a competência, perfil profissional e mediação bibliotecária.

No que concerne às competências gerenciais, é preciso estar ciente de que é bastante diferenciado o tratamento dado aos documentos ainda conhecidos como não convencionais, mas que estão incorporados em demasia aos acervos físicos e digitais, passando, assim, ao *status* de convencionais. Muitas vezes, é um trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar, composta não apenas por bibliotecários, mas também por técnicos de informática, auxiliares de biblioteca, historiadores, administradores, publicitários, jornalistas, dentre outros profissionais. O bibliotecário responsável pelo centro de documentação ou banco de dados deverá administrar coerentemente essa equipe, além de inovar nos processos de indexação, catalogação e classificação dos acervos, adaptando-os à realidade do ambiente e valorizando a sua profissão, ocupando, desse modo, o seu espaço na gestão da informação. Daí a importância, principalmente, das competências comportamentais (LEME, 2005), que permeiam a criatividade, inovação e o trabalho em equipe.

Consideramos atemporal o discurso de Valentim (2008, p. 8, grifo nosso):

[...] os bibliotecários precisam investir em ambientes cujo paradigma vigente seja voltado à criatividade e à inovação, visto que o fazer bibliotecário recebe influências constantes das transformações que ocorrem no mundo. Nesse sentido, a atuação do profissional requer a característica criativa [...] A criatividade é essencial aos bibliotecários, pois é por meio dela que será possível **inovar o fazer da área** [...]

Como parte do perfil de competências gerenciais, estão as competências comportamentais e o perfil de líder. Para coordenar toda a equipe na execução das atividades técnicas, o bibliotecário deve assumir uma postura de liderança (GOMES, 2017; PEPE; QUADROS, 2008), e entram aqui as competências interpessoais. Ele precisará ser firme nas principais tomadas de decisão; trabalhar a sua inteligência

emocional; saber elaborar um planejamento estratégico para a execução de todas as atividades da empresa; ter bom relacionamento interpessoal; promover ações de integração e saber conduzir a sua equipe de trabalho a se sentir motivada; ser um incentivador da educação continuada; ser criativo e inovador; observar e explorar os talentos e as habilidades de seus colaboradores, dentre outras características. (CHIAVENATO, 2010).

Sabemos que o bibliotecário deverá se especializar na área em que escolheu para atuar e conhecer a linguagem dessa área, o comportamento, as necessidades informacionais e demandas dos usuários, a rotina de trabalho da instituição, dentre outros fatores. O bibliotecário que atuar na área da comunicação, voltada para a TV, jornal ou publicidade, precisa conhecer e saber utilizar de maneira adequada todos os serviços de informação prestados por esses veículos e manter, para além da convergência entre as mídias (COSTA, 2010; JENKINS, 2009), uma rede de contatos que possibilite o aperfeiçoamento do seu trabalho, bem como o mapeamento da concorrência a fim de contribuir para que a empresa alcance uma vantagem competitiva no mercado. Buscar aperfeiçoamento, seminários motivacionais, aproximar-se de seus colaboradores, participar ativamente da política organizacional, dentre outros conhecimentos, habilidades e atitudes, são posturas imprescindíveis para que a equipe do centro de documentação seja reconhecida e valorizada.

Corroboramos, então, o exposto em Farias (2015), que, com base em pesquisa empírica, traz a proposta de um perfil de bibliotecário protagonista numa dimensão social, paradigmática e inter-relacionada com competência e mediação da informação. A figura 2 ilustra essas relações:

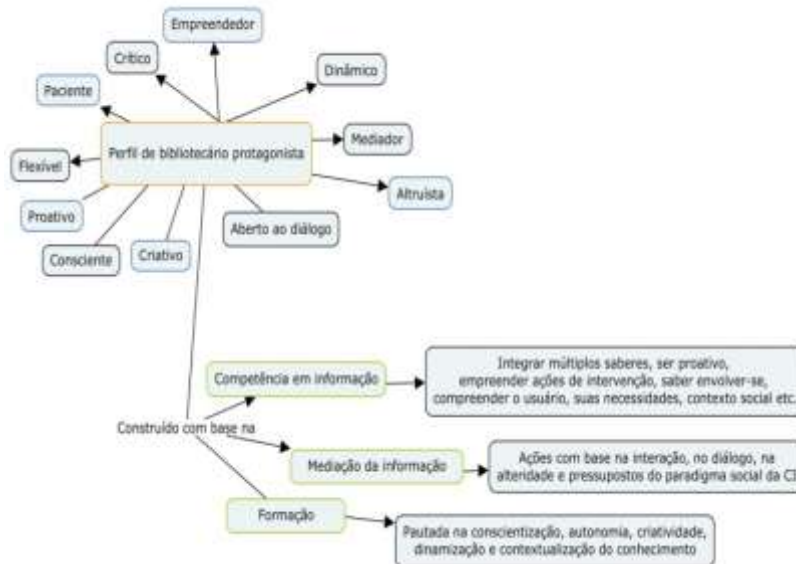


FIGURA 2 – Perfil do bibliotecário protagonista.
 FONTE: Farias (2015, p. 120).

Esse esquema se aplica perfeitamente às exigências do mercado audiovisual no que se refere ao perfil do bibliotecário, às possibilidades de atuação profissional e à integração com outros profissionais e com outras áreas de atuação. Além disso, o bibliotecário de ambientes de informação audiovisual precisa se adaptar às mudanças e enxergar novas possibilidades em seu ambiente de trabalho e até mesmo no fazer da Biblioteconomia e na pesquisa em Ciência da Informação.

Dentre as exigências do mercado audiovisual, é importante que o bibliotecário esteja apto a criar políticas organizacionais; desenvolver novos serviços de informação; ser capaz de elaborar projetos ousados; estar atento à dinâmica dos veículos de comunicação; mediar a informação desde a sua produção até à reutilização; estar disposto a pesquisar novos produtos, novas ferramentas e *softwares*; e entender as emissoras de televisão, produtoras de cinema ou agências de publicidade, por exemplo, enquanto empresas audiovisuais e, portanto, geradoras de receita.

Visando traçar um perfil de bibliotecário audiovisual no Brasil, consideramos pertinente discorrer acerca de três subespecialidades mencionadas por Bailac e Català (2003), que, numa denominação anglo-saxã, caracterizam o documentalista audiovisual como: *archivist*, *videolibrarian* e *researcher*. Essa terminologia surgiu “para designar profissionais [documentalistas] que desenvolvem diferentes tarefas [em diferentes ambientes de informação audiovisual].” (BAILAC; CATALÀ, 2003, p. 486, tradução nossa). Desse modo, cada uma das subespecialidades se relaciona com a diversidade de centros de imagens e reflete atribuições próprias nesses ambientes.

Nessa visão documentalista de Bailac e Català (2003), o arquivista audiovisual

(*archivist*) é o profissional que analisa e descreve o conteúdo das imagens para posterior recuperação pela comunidade usuária; o bibliotecário (*videolibrarian*) é o responsável pela gestão audiovisual em bibliotecas e centros de documentação com acervos híbridos, não necessariamente em veículos de comunicação; e o especialista em recuperação (*researcher*) surge como um terceiro profissional documentalista audiovisual, que “busca documentação em qualquer suporte documental para um jornalista, produtor, diretor de cinema [e] responsáveis por produções audiovisuais em geral, seja cinema, publicidade ou televisão.” (BAILAC; CATALÀ, 2003, p. 488, tradução nossa).

Na realidade brasileira, entendemos que as atribuições de cada subespecialidade resultam no perfil ideal de bibliotecário audiovisual. Portanto, **competências técnicas**, no intuito de representar descritiva e tematicamente as imagens em movimento, **gerenciais**, a partir de uma visão holística sobre os ambientes de informação audiovisual, e **habilidades de busca**, visando entregar a resposta exata ao usuário, são exigidas para o perfil do bibliotecário enquanto um documentalista audiovisual. Segundo Bailac e Català (2003, p. 488, tradução nossa), “O perfil do documentalista audiovisual é o de um descobridor dotado de boa memória visual, muita tenacidade e um bom repertório de direções e contatos.”

Sob uma nova perspectiva de discussão do perfil profissional de documentalista audiovisual, Caldera-Serrano (2015) apresenta o *production research*, cuja primeira referência data de 2011, mais especificamente na rede britânica de televisão *British Broadcasting Corporation* (BBC). Em seu texto, o autor defende que as funções desse novo profissional se estendam a bibliotecários e documentalistas:

Sem querer entrar em polêmica, o perfil requer conhecimentos, competências, habilidades e destrezas dos graduados tanto em Ciências da Informação como em Ciências da Comunicação, pois alguns de seus trabalhos são transversais e exigem as destrezas próprias de uma pessoa ágil e inteligente, independentemente de sua preparação prévia. Não obstante, e à vista do considerado, estima-se que o perfil mais apropriado seria de um graduado em Ciências da Informação (Documentação) [Biblioteconomia, no Brasil] [...] (CALDERA-SERRANO, 2015, p. 83, tradução nossa).

Assim, Caldera-Serrano (2015, p. 84) discute os conhecimentos, as habilidades e atitudes demandadas pelo *production research*: conhecer as características físicas, estruturais e de produção, geração e formas de acesso e uso às fontes de informação audiovisual; identificar ferramentas que dinamizem o trabalho da comunidade usuária e,

dentre essas ferramentas, podem-se citar *softwares* de edição de imagem, por exemplo; determinar as melhores estratégias de busca por informação, seja de caráter audiovisual, sonoro, fotográfico ou textual, sendo capaz de selecionar a informação certa em detrimento da duvidosa, a que tem credibilidade da que não o tem, ponderar o que é útil e relevante e o que não é; ser usuário de outros centros de imagens, instituições que sejam distintas da que atua, pois monitorar a produção audiovisual em cadeia será um diferencial em sua atuação.

No caso da BBC, o *production research* deve “não apenas conhecer a gestão da informação audiovisual, mas ser um agente capacitado para levar adiante a sua realização, como usuário e também como gestor.” (CALDERA-SERRANO, 2015, p. 85, tradução nossa). Outra atribuição exigida por esse profissional, considerada pelo autor como sendo uma função diferencial, para além de saber localizar e disponibilizar a informação, gira em torno dos direitos de imagem, ou seja, garantir a proteção aos direitos autorais ou institucionais sobre a produção, acesso, uso e reuso das imagens. Entra em discussão aqui o conhecimento acerca da legislação em termos de informação audiovisual, que perpassa pelo direito à própria imagem, pelos direitos do autor, até à difusão do material gravado.

Atrelado a essa função, *oproductio research* deve ser capaz de desenvolver projetos, diretrizes e políticas que abordem a representação, recuperação e utilização da informação das mais diversas procedências, considerando, inclusive, contratos de cessão de imagem, seja ao comercializar produtos da emissora, seja ao adquirir material audiovisual externo. Em alguns casos, far-se-á importante o conhecimento sobre controle orçamentário, pois devemos pensar as emissoras de televisão, produtoras independentes ou agências de publicidade, por exemplo, como empresas que geram e movimentam recursos financeiros e equipamentos bastante dispendiosos.

Toda essa abordagem concernente ao perfil profissional do bibliotecário embasa a discussão sobre as competências, habilidades e atitudes requeridas nos ambientes de informação audiovisual, dentre eles, as empresas televisivas. Nessa vertente, destacamos, no quadro a seguir, os principais pontos que convergem para a formação desse perfil:

QUADRO 1 – Perfil profissional do bibliotecário audiovisual.

COMPETÊNCIAS			HABILIDADES	ATITUDES
Técnicas	Gerenciais	Comportamentais	Dinamicidade	Participar de seminários motivacionais
Saber consultar as fontes de informação	Conhecer a rotina de trabalho da instituição	Proatividade		

BIBLIOTECÁRIO AUDIOVISUAL	Lidar com a convergência entre as mídias	Elaborar projetos e desenvolver políticas	Criatividade e inovação	Memória visual	Aproximar-se de seus colaboradores
	Conhecer a linguagem dos usuários	Liderança	Trabalho em equipe	Solucionar conflitos interpessoais	Promover ações de integração entre a equipe
	Perfil do <i>researcher</i>	Firmeza nas tomadas de decisão	Bom relacionamento interpessoal	Lidar com uma equipe multidisciplinar	Incentivar a educação continuada
	Perfil do <i>archivist</i>	Perfil do <i>videolibrarian</i>	Inteligência emocional e dialogicidade	Memória visual	Manter uma rede de contatos
	Perfil do <i>production research</i>	Perfil do <i>production research</i>	Perfil do <i>production research</i>	Perfil do <i>production research</i>	Perfil do <i>production research</i>

FONTE: Elaborado pelos autores (2017), baseado na pesquisa bibliográfica.

No Brasil, tanto as três subespecialidades apresentadas por Bailac e Català (2003) quanto o *production research* trazido por Caldera-Serrano (2015) devem ser perfis trabalhados por bibliotecários que atuam, ou que desejam atuar, em ambientes de informação audiovisual. Além disso, uma postura mediativa (FEITOSA, 2016), que reflete o perfil de bibliotecário protagonista (FARIAS, 2015), também faz toda a diferença, o que nos leva a refletir sobre os principais conceitos de mediação com a finalidade de aliá-los à competência e ao perfil profissional.

3 AÇÕES DE MEDIAÇÃO

Reflexões sobre os conceitos de mediação podem ser encontradas nas áreas de Filosofia, Direito, Comunicação, Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Especificamente na área da Comunicação, Bastos (2012, p. 64) afirma que “[...] produção, recepção, meio e mensagem só podem ser pensados como um processo contínuo – as mediações – posição de onde é possível compreender a interação social entre emissão e recepção.” Isso se aplica aos ambientes ora estudados, ressaltando a importância da transição do bibliotecário nesse “processo contínuo”. Ou seja, entender que o bibliotecário deve sair do seu lugar-comum e adotar uma postura mediativa (FEITOSA, 2016) ao se fazer sensível às necessidades e demandas por informação dos setores ou departamentos cuja relação de trabalho se estende ao centro de documentação audiovisual, antecipando-se às demandas e traduzindo-as conforme as suas especificidades e contribuindo com ações para, assim, atendê-las nas suas diversidades.

A partir daqui, consideramos uma empresa televisiva como cerne da abordagem sobre ambientes de informação audiovisual, mas que mantém similaridades no que se refere à rotina de produtoras de cinema, agências de publicidade, dentre outros veículos de comunicação. Desse modo, ilustramos a forma como pode se dar a mediação do bibliotecário tendo como base um centro de imagens televisivas.

Retomando o “processo contínuo” (BASTOS, 2012) numa emissora de TV, essa mediação inicia-se em três setores estratégicos: o de Operações Comerciais (OPEC), o de Marketing e Conteúdo e o de Projetos Especiais, devendo o bibliotecário, obrigatoriamente, considerar o centro de imagens também como um setor estratégico. Entre esses três setores, bases para a manutenção de uma empresa televisiva, cabe ao centro de documentação viabilizaras cópias de programas no intuito de compor novos produtos para a emissora e, conseqüentemente, contatar e angariar patrocínio para a programação. Numa postura proativa, o bibliotecário pode, inclusive, realizar um pequeno trabalho de edição, inserindo a logomarca da emissora ou mesmo chamadas de alguns dos programas, por exemplo, com exceção dos casos em que as cópias terão a finalidade de prestação de contas junto aos clientes que já mantêm contrato com a casa. Em algumas tevês independentes e agências de notícias, já existem bancos de imagens e até de notícias e documentários temáticos que foram elaborados fazendo uso das imagens já arquivadas ou trabalhadas para esses fins.

Assim, considerando a mediação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, essa postura do bibliotecário vai ao encontro da definição de Santos Neto e Almeida Júnior. (2015, p. 365, grifo nosso):

A mediação da informação [...] desperta um novo comportamento dos bibliotecários que se distancia de uma mera execução de tarefas técnicas e repetitivas [...] A mediação não é neutra, não pode ser imparcial, mas, sim, intencional, o bibliotecário deve assumir seu papel, isto é, **se posicionar perante a sociedade mostrando a que veio, e não simplesmente esperar que os usuários busquem a informação somente ao se depararem com uma necessidade informacional.**

Na prática, se o bibliotecário sabe que há a necessidade de prestação de contas na empresa televisiva, por que esperar que os setores responsáveis façam a solicitação do material? E o “se posicionar perante a sociedade mostrando a que veio” deve ser aplicado no sentido de se fazer interessado pelos assuntos comerciais, que, na realidade, são o alicerce de qualquer emissora de TV.

Entendemos, portanto, que é a postura do bibliotecário que determinará o nível ou grau de mediação nos ambientes de informação audiovisual, considerando os perfis

ideais, apresentados anteriormente (BAILAC; CATALÀ, 2003; CALDERA-SERRANO, 2015; FARIAS, 2015), e o tipo de acervo com o qual se trabalha, se físico, digital ou híbrido (RODRÍGUEZ BRAVO, 2002). Nesse contexto, aplicam-se os conceitos de mediação implícita e explícita, esta ocorrendo na presença do usuário, e aquela em todo o processo que antecede a disponibilização da informação ou a entrega do documento. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009; ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014).

Na perspectiva de Souto (2010, p. 78), o objetivo de mediar está diretamente relacionado ao foco na necessidade de informação, e não simplesmente na demanda. Num centro de documentação audiovisual, o bibliotecário pode receber uma demanda por imagens que contenham desastres naturais e, com foco na demanda, disponibilizar ao usuário uma única imagem. Todavia, certamente a real necessidade de informação do usuário será satisfeita se o bibliotecário agir, sob os princípios da mediação, disponibilizando as imagens pré-editadas, numa espécie de portfólio, contendo imagens de vários desastres naturais ocorridos durante um determinado período de tempo.

Outro exemplo de foco na necessidade é o bibliotecário, enquanto mediador da informação, consultar o sistema *online* que registra as pautas de jornalistas, no caso do ambiente de TV, ou uma prévia do roteiro de produção audiovisual, no caso de ambientes cinematográficos ou publicitários, e, após essa consulta, disponibilizar para a comunidade imagens relacionadas ao que estiver sendo produzido, sem mesmo o usuário solicitar, indo exatamente ao encontro do que afirmam Varela, Barbosa e Farias (2014, p. 150, grifo nosso):

[...] os elementos que compõem a mediação e que vão permitir a consonância de objetivos entre o que busca o usuário e o que lhe oferta o profissional acontecem bem antes da busca, mediante um **processo dialógico em que o profissional se antecipa ao desejo do usuário e organiza o estoque de informação**, dialogando com este usuário potencial.

Dessa forma, a mediação do bibliotecário se dá no serviço de disseminação seletiva de informação, no qual ele será o profissional responsável por analisar e disponibilizar as imagens, mapear o perfil da comunidade usuária do centro de documentação, enviar as notificações de material recém-incorporado ao acervo, gerenciar a rede onde os arquivos digitais estejam disponibilizados, dentre outras atribuições.

Com o objetivo de entendermos outras possibilidades de ações mediativas do bibliotecário num centro de imagens, é preciso, primeiramente, que visualizemos a rotina

de trabalho numa emissora de TV, para além do alicerce demonstrado acima, e onde o centro de documentação audiovisual também assume uma posição estratégica e, por consequência, de mediação da informação. Em Ayres, Silva e Santos (2011), há um modelo de *workflow* que reflete a maior parte das empresas televisivas no Brasil, conforme apresentado na figura 3:

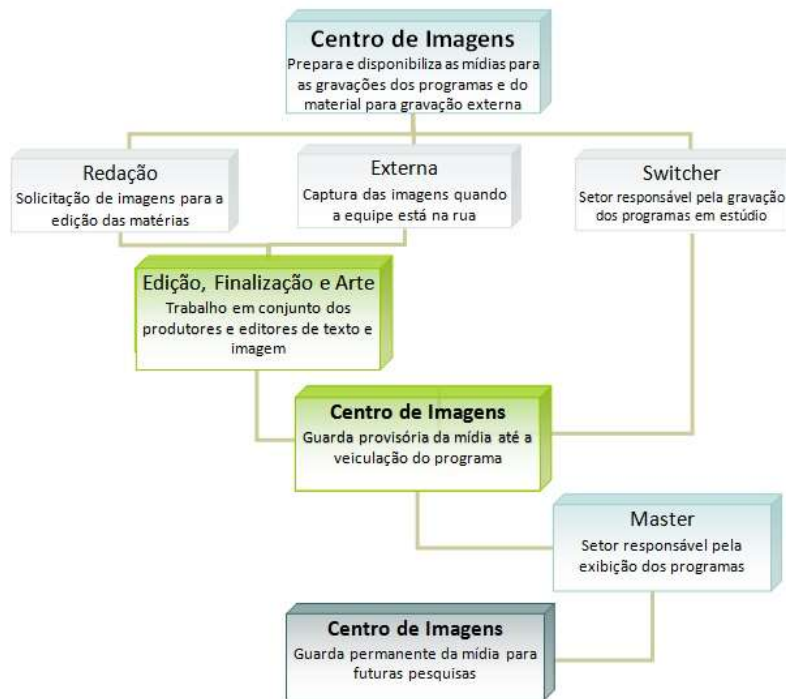


FIGURA 3 – Modelo de *workflow* de uma emissora de televisão.
FONTE: Adaptado de Ayres, Silva e Santos (2011).

A partir do momento em que a mídia ou o arquivo digital chega da externa, ou seja, quando a equipe de reportagem retorna da captura das imagens brutas, tal qual foram gravadas na rua, procede-se ao trabalho de edição, arte e finalização. Esse mesmo trabalho ocorre quando o material de arquivo é previamente selecionado após a pesquisa delegada, pela redação ou pela edição, ao centro de imagens. Então, de que forma o bibliotecário pode ser um agente mediador nesse processo? Uma atitude simples é encaminhar para a redação outras sugestões de imagens para cobrir uma reportagem ou mesmo entrar em contato com a equipe de edição visando selecionar material bruto (tal qual chega da rua, sem passar por edição) para compor o acervo da emissora. Acompanhar os processos de edição, arte e finalização contribui para com a qualidade da produção televisiva, na medida em que o bibliotecário é o profissional que, de fato, conhece a composição do acervo do centro de imagens e, com isso, sua atuação pode ser um diferencial na produção de conteúdo.

Além desse cenário, a produção de conteúdo também se dá no *Switcher*, setor onde os programas em estúdio são gravados e onde há a junção da fala do apresentador com as imagens que passaram por edição, ou que entram ao vivo durante a transmissão, compondo, assim, o documento que será arquivado. Ao assistir o que se passa nesse setor, o bibliotecário pode acompanhar, em tempo real, o que está sendo gravado e que será posteriormente encaminhado ao centro de imagens. Nas empresas televisivas onde o suporte físico ainda se faz necessário, a ação mediativa do bibliotecário ocorre na produção documental, disponibilizando a mídia para gravação e inferindo, por meio da mediação implícita, qual a melhor estratégia de gestão e representação para a informação que está sendo produzida naquele momento. Nas emissoras onde as imagens são compartilhadas em rede, o bibliotecário pode mediar a disponibilização do material ao acessar os vídeos recém-editados que serão utilizados na gravação do programa, gerenciando esse conteúdo de acordo com a pauta dos produtores e com o texto do apresentador.

Na relação com o setor *Master*, a mediação do bibliotecário pode acontecer ao assistir e selecionar imagens exibidas em rede nacional, tais como reportagens dos telejornais ou trechos de programas exibidos pela rede, pois os de nível local são arquivados originalmente. Outra responsabilidade que o bibliotecário deve tomar para si concerne ao gerenciamento das gravações de cópias dos programas, incluindo chamadas e comerciais na íntegra, já que o *Master* é o setor de exibição dos programas, funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana, e não admitindo falhas técnicas ou humanas. Os programas são gravados obrigatoriamente, a pedido dos setores de OPEC, Marketing e Conteúdo ou Projetos Especiais, visando à prestação de contas junto aos anunciantes. Portanto, em sua mediação com setor *Master*, o bibliotecário traz para si uma dupla atribuição: selecionar as imagens de cadeia nacional que sejam relevantes para serem arquivadas na emissora e gerenciar o fluxo das cópias dos programas com destino aos patrocinadores.

Percebemos, então, a complexidade de atuação do bibliotecário enquanto mediador da informação, fazendo do centro de imagens um setor estratégico numa empresa televisiva. Salientamos, por fim, que as imagens arquivadas na TV poderão ser comercializadas, quando inseridas em produtos como DVD ou mesmo portfólio. Trata-se de ações de mediação da informação com vistas a gerar receita para a emissora, o que faz com que o ciclo de mediação se complete e se reinicie, retornando ao alicerce de

toda a produção televisiva: os setores responsáveis pelo planejamento da programação e por manter e angariar anunciantes.

É válido ressaltar que para cada ambiente informacional há acervos, demandas e comunidades usuárias específicas, o que faz com que a postura mediativa do bibliotecário varie de acordo com esses fatores. Em se tratando das especificidades dos ambientes de informação audiovisual, temos de ter a clareza de que esses ambientes estão inseridos no paradigma de mediação pós-custodial (SILVA, 2010), pois o conteúdo das mídias, dos cartões de memória e discos rígidos perpassa as fronteiras de setores de trabalho e até mesmo as barreiras humanas. No entanto, a custódia dos documentos se faz necessária devido ao caráter histórico das imagens e à salvaguarda permanente do material, ainda que seja uma custódia a serviço da produção e reverberação das potencialidades do arquivo de imagens em antever demandas ou proporcionar que elas passem a existir.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação do bibliotecário em emissoras de televisão perpassa os diversos setores e departamentos que constituem o organograma de uma empresa televisiva. O diferencial será a postura proativa do bibliotecário, que poderá torná-lo protagonista em ações de gestão da informação nos centros de imagens. Entender como, de fato, funciona uma emissora de TV é crucial para satisfazer as necessidades informacionais da comunidade usuária e, além disso, estabelecer relações de parceria com outros veículos de comunicação.

O conhecimento das características dos ambientes de informação audiovisual e o desenvolvimento de competências específicas para lidar com a realidade desses ambientes favorecem as ações de mediação. Pensar holisticamente uma empresa televisiva, onde há uma relação de interdependência entre os setores envolvidos e, por consequência, entre as pessoas que trabalham nesses setores, é indispensável para a valorização do bibliotecário. Não há espaço nesse mercado para uma postura aquém da dinamicidade e velocidade com que o material televisivo, cinematográfico ou publicitário é produzido.

Sabemos que, infelizmente, nem sempre há a contratação de bibliotecários para atuar nos ambientes de informação audiovisual, pois, enquanto as emissoras de televisão reconhecem a importância do bibliotecário, alguns dos outros ambientes sequer sabem da vantagem competitiva que obteriam sobre os concorrentes se integrassem um

bibliotecário ao quadro efetivo de colaboradores. Nesse sentido, comprovamos, a partir da literatura acerca de competência, perfil profissional e mediação da informação, a necessidade de atuação do bibliotecário na gestão de acervos audiovisuais. Dessa forma, expusemos a relação de alguns dos conceitos com a rotina de trabalho desses ambientes, levando em consideração a realidade das empresas televisivas, mas que, por muitas semelhanças e pouquíssimas distinções, aproxima-se dos demais ambientes de informação audiovisual.

AGRADECIMENTOS

Às bibliotecárias Maria Teresa Lima Ayres e Ana Kelly Pereira da Silva, à operadora de master Suely Feitosa, à roteirista comercial Benízia Menezes e aos demais colegas do Jornal O POVO.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/277162051_MEDIACAO_DA_INFORMACAO_E_MULTIPLAS_LINGUAGENS>. Acesso em: 26 maio 2016.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- AYRES, Maria Teresa Lima; SILVA, Ana Kelly Pereira da; SANTOS, Francisco Edvander Pires. **Política de Indexação do Banco de Dados do Jornal e da TV O POVO**. Fortaleza, 2011.
- BAILAC, Montserrat; CATALÀ, Montserrat. El documentalista audiovisual. **El Profesional de la Información**, v. 12, n. 6, p. 486-488, nov./dez. 2003.
- BASTOS, Marco Toledo. Medium, media, mediação e midiatização: a perspectiva germânica. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Org.). **Mediação & Midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília, DF: Compós, 2012. p. 53-77.
- CALDERA-SERRANO, Jorge. ProductionResearch: el nuevo rol profesional para nuevos tiempos en la gestión de la información audiovisual. **Investigación Bibliotecológica**, v. 29, n. 66, p. 79-89, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v29n66/0187-358X-ib-29-66-00079.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- CALDERA-SERRANO, Jorge. Resumiendo documentos audiovisuales televisivos: propuesta metodológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 163
- Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 31, n. 2, p. 147-165, jun./dez. 2017.

19, n. 2, p. 147-158, abr./jun. 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n2/11.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CALDERA-SERRANO, Jorge; ARRANZ-ESCACHA, Pilar. **Documentación audiovisual entelevisión**. Barcelona: Editorial UOC, 2013. Livro eletrônico: Kindle e-reader.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COSTA, Rafael Rodrigues da. **A TV na web**: percursos da reelaboração de gêneros audiovisuais na era da transmídia. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em:

<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8852>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v6i2p106-125>.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2016. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3064>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

GAMA, Zacarias. A categoria mediação em Hegel, Marx e Gramsci: para suprimir ruídos conceituais. **Ciência & Luta de Classes Digital**, ano I, v. 2, n. 2, p. 46-55, [201-].

Disponível em: <<http://www.ceppes.org.br/revista/edicoes-antiores/edicao-julho-de-2015-n-3-v-3/a-categoria-mediacao-em-hegel-marx-e-gramsci-para-suprimir-ruídos-conceituais>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

GOMES, Adriana Maria Gurgel. Liderança e personalidade: reflexões sobre o sofrimento psíquico no trabalho. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 83-91, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/19295>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

HOHENDORFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *In*: KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Org.). **Manual de produção científica**. Porto alegre: Penso, 2014. cap. 2, p. 39-54.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LEME, Rogerio. Mas o que são competências? *In*: _____. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências**: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. Qualitymark, 2005. p. 13-19.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. Sob o signo de Hermes, o espírito mediador: midiatização, interação e comunicação compartilhada. *In*: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Org.). **Mediação & Midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília, DF: Compós, 2012. p. 149-170.

PEPE, Cassiano Ricardo; QUADROS, Laura Rinaldi de. Liderança: evidenciando a importância de um líder dentro da organização (estudo de caso). **Revista Eletrônica Lato Sensu**, ano 3, n. 1, mar. 2008.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Pilares conceituais para mapeamento do território epistemológico da Ciência da Informação: disciplinaridade, interdisciplinaridade,

transdisciplinaridade e aplicações. *In*: PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro (Org.). **Ciência da Informação**: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 71-104.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Ideação**: Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 1º sem. 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca. **El documento**: entre la tradición y la renovación. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2002.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e o bibliotecário mediador da informação na biblioteca universitária. *In*: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. cap. 12, p. 359-376.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**: Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação, n. 9, p. 1-37, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/700>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Mediação, necessidade de informação, busca de informação e serviços de disseminação seletiva de informações. *In*: _____. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. cap. 8, p. 75-90.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Interdisciplinaridade da Ciência da Informação. *In*: PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro (Org.). **Ciência da Informação**: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 49-70.

TONON, Margherita. Theory and the object: making sense of Adorno's concept of mediation. **International Journal of Philosophical Studies**, v. 21, n. 2, p. 184-203, 2013.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Criatividade e inovação na atuação profissional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3-9, jul. 2008.

VARELA, Aínda Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação em múltiplas abordagens. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 138-170, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19998>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

Artigo

Recebido em:
27/10/2017

Aceito em: 18/12/2017